APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

A PSICOLOGIA NO BRASIL: UMA REFLEXÃO DO MODELO HEGEMÔNICO DAS PRÁTICAS NA ATUAÇÃO COM POVOS INDÍGENAS.

Geria Janaina Cavalcante Araujo (Janaina.amora@hotmail.com)

Sara Daisy Silva (sara.daisy.silva@hotmail.com)

A psicologia no Brasil se faz presente desde a época do Brasil Colônia, em sincronia ao processo de modernização social, com o objetivo de ajustar o sujeito as necessidades da elite brasileira da época. O interesse com a psicologia era o de prever e controlar comportamentos, para facilitar a colonização e ampliar a eficiência da exploração. O objetivo deste trabalho é discutir a prática psicológica diante de modelos eurocêntricos, e suas implicações na atuação com povos originários. O conhecimento em psicologia não é imparcial; a pesquisa neste campo costuma negar a diversidade, e busca situar o homem ocidental no centro de suas investigações. Em vista disso, a atuação de psicólogos com povos indígenas requisita uma desconstrução dos saberes psicológicos tradicionais, repensando as práticas psicológicas. Para isso, a fenomenologia tem um papel importante por ter como método a epoché que se baseia em suspender os preconceitos e se colocar disponível para testemunhar as experiências como elas se apresentam. O trabalho com esse contexto exige que o psicólogo se mantenha aberto a outras perspectivas de

atuação, uma vez que as singularidades de cada etnia irão solicitar uma mudança no olhar do psicólogo frente a sua prática. Portanto, é importante que o psicólogo se deixe ser guiado pelo sujeito com quem atua, revitalizando sua maneira de se inserir nas relações, possibilitando que a própria coletividade lhe insira em seus processos, desenhando novos limites e, principalmente, novas possibilidades para sua atuação. Uma análise da prática psicológica com base na metodologia fenomenológica, deve ser a de colaborar para a autonomia e desenvolvimento das habilidades de pensar, criticar e questionar a visão de mundo colonial. A praxe psicológica não será a mesma em todos os contextos. É necessário que esteja evidente que não há um modelo homogêneo de indígena, mas sim múltiplas etnias e diversas formas de vivenciar o mundo. Se o nosso interesse é repensar a prática psicológica europeia, se faz necessário conhecer e construir outros fazeres possíveis psis que não se restrinjam apenas a clínica psicológica individual, e ao conceito de saúde mental, diagnósticos e testes, tendo em vista que estes colaboram para a colonialidade da subjetividade e identidade do ser e do coletivo.

Palavras-chave: colonização; indígenas; psicologia no brasil.